CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS USOS VARIÁVEIS DA LÍNGUA

Mairo Cândido Rodrigues [1]
Daniel Marra [2]

RESUMO

A presente pesquisa investiga as crenças e atitudes linguísticas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal de Palmas (TO) acerca dos usos variáveis da língua portuguesa e analisa como essas representações influenciam suas práticas pedagógicas. Parte-se do pressuposto de que a predominância de uma perspectiva normativa da língua na escola favorece a reprodução do preconceito linguístico e das desigualdades sociais. O estudo fundamenta-se na teoria das atitudes linguísticas de Lambert e Lambert; na Sociolinguística Variacionista de Labov; na Sociolinguística Perceptual e nos estudos sobre percepção e atitudes linguísticas de Cyranka, Cyranka e Scafutto, Mendes, Oushiro e Coelho; nos contínuos sociolinguísticos e na Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo; no conceito de capital linguístico de Bourdieu; no letramento crítico de Rojo; nas contribuições de Bagno e Faraco sobre preconceito linguístico e ensino da variação; e nas perspectivas decoloniais de Tfouni. Adota abordagem quanti-qualitativa com 60 professores distribuídos entre escolas urbanas, rurbanas e rurais de Palmas (TO). Os testes de atitudes linguísticas utilizarão um corpus composto por seis falantes representantes das variedades urbana, rurbana e rural, sendo três mulheres e três homens, com diferentes níveis de escolaridade, cujas narrativas serão avaliadas em escalas de Likert. Complementarmente, serão aplicados um questionário de crenças linguísticas e um questionário sociobiográfico, socioeconômico e territorial, contemplando informações sobre formação, gênero, tempo de docência, território e bairro de residência, território de atuação e mobilidade. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão das relações entre crenças, atitudes linguísticas, territorialidade e práticas pedagógicas, subsidiando o fortalecimento da Sociolinguística na formação de professores e a construção de práticas educativas mais críticas, inclusivas e comprometidas com a valorização da diversidade linguística brasileira.

Palavras-chave: Crenças linguísticas, Atitudes linguísticas, Sociolinguística Perceptual, Formação de professores, Variação linguística.

[1] Doutorando e Mestre em Letras pelo PPGLetras da Universidade Federal do Tocantins- UFT. Professor do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Cametá. mairo.cr@gmail.com;
[2] Orientador: Doutor em Letras e Linguística. Professor do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. E-mail: danielmarra@ifto.edu.br.